

ACÇÕES DE CONTROLE DA DENGUE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Anne Livia Cavalcante Mota¹; Letícia Pereira Araújo²; Daniel Matos de Sousa³; Débora de Araújo Moura⁴; Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes⁵

Universidade Federal do Piauí¹- aliviacante@gmail.com; Universidade Federal do Piauí²- learaújo15@gmail.com; Universidade Federal do Piauí³- daniel.matos846@gmail.com; Universidade Federal do Piauí⁴- deboranh@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí⁵- walquirya@hotmail.com.

No Brasil, a dengue se firmou como um dos maiores problemas de saúde pública, uma vez que ocorreram aumentos dos números de casos e hospitalizações, com epidemias, ocorrência de casos graves em crianças e em idosos, registro de casos em diversos municípios e acentuação do processo de interiorização da transmissão. Para contornar essa situação epidemiológica, o governo tem investido em ações integradas de saúde, educação, comunicação e mobilização social, a partir de atividades preconizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em especial da Saúde da Família. Essa equipe de saúde deve se unir em prol da prevenção e do combate ao vetor, realizando educação continuada, observando os domicílios e os espaços comunitários, internamente e externamente, durante as visitas realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) e pelos profissionais da equipe de saúde, estimulando os moradores de toda a comunidade. Esse estudo tem como objetivo investigar quais as publicações científicas a respeito das ações de controle da dengue na atenção primária, pois há necessidade de se criar estratégias que envolvam a vigilância em saúde com forte atuação das equipes que desenvolvem a atenção primária no contexto individual e coletivo, uma vez que esta pode ser o meio de multiplicação de todas as ações para prevenção desse agravo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi através de literatura disponível em bases de dados eletrônicas, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases utilizadas para a pesquisa foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no mês de setembro de 2017. Para a busca de dados, utilizaram-se como descritores: dengue, controle de vetores e atenção primária à saúde, realizando o cruzamento entre eles. Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: artigos voltados para a questão norteadora; sem limite de ano de publicação; em um dos idiomas (português, inglês e espanhol) e estar disponibilizado na íntegra. A amostra total encontrada foi de 14 estudos, dos quais apenas 5 foram selecionados para compor a amostra da revisão, sendo que 9 destes foram excluídos, pois 8 não estavam disponíveis na íntegra e 1 estava repetido nas bases de dados. A maioria dos achados refletiam a respeito de ações que estão voltadas a educação da população, ou seja, em aumentar o grau de informação da comunidade, além de capacitar os profissionais de saúde, por meio de ações educativas que sigam as linhas de cuidado e protocolos estabelecidos, mostrando que as estratégias de educação em saúde tem ganhado principalmente quando se trata do nível de atenção primário substituindo as práticas de realizar apenas campanhas isoladas.

Palavras-chave: Dengue, Controle de Vetores, Atenção Primária à Saúde.

INTRODUÇÃO

No mundo, estima-se que ocorrem anualmente 50 milhões de casos de dengue e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas vivem

em países onde a dengue é endêmico (WHO, 2008). No Brasil, esse cenário se firmou como um dos maiores problemas de saúde pública, uma vez que ocorreram aumentos dos números de casos e hospitalizações, com epidemias, ocorrência de casos graves em crianças e em idosos, registro de casos em diversos municípios e acentuação do processo de interiorização da transmissão.

Para contornar essa situação epidemiológica, o governo tem investido em ações integradas de saúde, educação, comunicação e mobilização social, a partir de atividades preconizadas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, em especial da Saúde da Família com ações voltadas para o trabalho com grupos socioeducativos cuja finalidade é promover a participação das pessoas para assumirem gradativamente seu papel de atores na melhoria de suas condições de vida (NEDEL et al, 2008).

Na Política Nacional de Atenção Básica à saúde, Estratégia Saúde da Família (ESF) conta com uma equipe multidisciplinar, cujo objetivo central é o de ampliar o olhar desses profissionais para um processo de trabalho coletivo, na busca de reorganizar os serviços e reorientar as práticas profissionais na lógica da promoção da saúde, prevenção de doenças e reabilitação (COSTA, 2007).

Nesse sentido, essa equipe de saúde deve se unir em prol da prevenção e do combate ao vetor, realizando educação continuada, observando os domicílios e os espaços comunitários, internamente e externamente, durante as visitas realizadas pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) e pelos profissionais da equipe de saúde, estimulando os moradores de toda a comunidade, no cuidado com o local e o bairro em que vivem e orientando a comunidade em relação a dengue (BRASIL, 2013).

No entanto, é fundamental que outros setores além do da saúde participem no combate aos vetores com ações que envolvem o saneamento básico, manejo adequado de resíduos sólidos e de lixo, abastecimento regular de água, educação em saúde, vigilância de fronteiras, turismo e intensa movimentação de pessoas são exemplos de macrofatores externos à saúde que precisam ser priorizados como alvos estratégicos de políticas sólidas (ZARA et al, 2016).

As informações sobre a dengue circulam mais no verão seguindo a rotina de comunicação sazonal que é uma estratégia comunicativa que segue o princípio da época mais favorável ao aparecimento de determinada doença, no intuito de atender a urgências epidemiológicas em relação à abordagem de temas sobre prevenção e controle de doenças infecto-parasitárias. Após o período de maior

infestação do mosquito, o trabalho de controle de focos assume uma frequência e cobertura menores, propagando a falsa ideia de que a dengue só ocorre naquela época do ano. Observa-se, assim, um aumento de conhecimento da população sobre o assunto nesse período, sem a respectiva queda nas taxas de incidência da doença, dadas as sucessivas epidemias de dengue (SILVA, 2011).

Além disso, é necessário ampliar a capacidade de atuação para novas situações que se colocam sob a forma de surtos ou devido ao surgimento de doenças inusitadas, principalmente na atenção primária. Para o desenvolvimento da prevenção e do controle, em face dessa complexa situação epidemiológica, têm sido fortalecidas estratégias específicas para detecção e resposta às emergências epidemiológicas.

Assim, a redução de vulnerabilidade à transmissão do dengue decorrente de práticas coletivas voltadas para a promoção da saúde, quanto o acesso aos outros níveis da atenção, mostra que a quantidade de unidades da Estratégia da Saúde da Família (ESF), em determinados bairros, foi identificada como fator protetor contra a evolução para as formas graves de dengue (SANTOS, 2012).

Dessa forma, entende-se, pois, a necessidade de se criar estratégias que envolvam a vigilância em saúde com forte atuação das equipes que desenvolvem a atenção primária no contexto individual e coletivo, uma vez que esta pode ser o meio de multiplicação de todas as ações para prevenção desse agravo. Diante do exposto, objetivou-se investigar quais as publicações científicas a respeito das ações de controle da dengue na atenção primária.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa com a seguinte questão norteadora: Qual a evidência dos fatos científicos sobre as ações de controle da dengue na atenção primária à saúde?

O estudo foi elaborado em seis passos: elaboração da pergunta norteadora; investigação da literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A busca foi através de literatura disponível em bases de dados eletrônicas, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases utilizadas para a pesquisa foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no mês de setembro de 2017. Para a busca de dados, utilizaram-se como descritores: dengue, controle de vetores e

atenção primária à saúde, realizando o cruzamento entre eles.

Os critérios de inclusão definidos para o estudo foram: artigos voltados para a questão norteadora; sem limite de ano de publicação; em um dos idiomas (português, inglês e espanhol) e estar disponibilizado na íntegra. Prosseguiu-se com a leitura dos títulos e resumos para identificar se contemplavam e retratavam os fatores relacionados à temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra total encontrada foi de 14 estudos, dos quais apenas 5 foram selecionados para compor a amostra da revisão, sendo que 9 destes foram excluídos, pois 8 não estavam disponíveis na íntegra e 1 estava repetido nas bases de dados. A análise e síntese dos dados foram realizadas de forma descritiva, levantando as informações relevantes sobre o conhecimento produzido e o tema explorado na revisão.

Utilizou-se um instrumento adaptado de Dias (2016) para as informações dos artigos selecionados, que aborda os itens: Título, autor, ano de publicação, periódico, objetivos e desenho metodológico. Realizou-se a leitura dos artigos, com intuito de verificar e entender os principais resultados. Os estudos foram nomeados de E1 a E5 para melhor identificação. A síntese dos resultados está descrita no quadro 1.

Quadro 01. Representação do título, autor, periódico e ano de publicação dos artigos. Brasil, 2017.

	Título	Autor (es)	Periódico	Ano
E1	Potencialidades do aedesalbopictus como vetor de arboviroses no brasil: um desafio para a atenção primária	ALENCAR et al.	Revista APS.	2008
E2	O Controle da Dengue em duas Áreas Urbanas do Brasil Central: percepção dos moradores.	CAZOLA et al.	Saúde Sociedade	2011
E3	Problematização como estratégia de educação em saúde no combate a dengue: um relato de experiência	VALENTE et al.	Revista pesquisa: cuidado é fundamental	2012
E4	Incorporação das atividades de controle da dengue pelo agente comunitário de saúde	GAZOLA et al.	Revista Saúde Pública	2014

E5	A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP	CESARINO et al.	Saúde e sociedade	2014
----	--	-----------------	-------------------	------

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O período de publicação houve uma predominância do ano de 2014 com 2 artigos, seguidos dos demais anos, observando-se que os estudos encontrados não foram publicados recentemente, revelando uma carência de pesquisas com a temática.

No quadro 02 é possível tomar conhecimento dos objetivos e desenhos metodológicos encontrados nos estudos selecionados.

Quadro 2. Caracterização dos estudos selecionados quanto aos objetivos e desenho metodológico, em ordem cronológica decrescente de publicação, acerca das ações de controle da dengue na atenção primária. Brasil, 2017.

Objetivos		Desenho Metodológico
E1	O objetivo deste trabalho é descrever, por meio de revisão da literatura, as potencialidades do Ae. Albopictus como vetor de arboviroses no Brasil e analisar os contextos de risco. Com essa perspectiva, visa contribuir para ampliar as discussões sobre o tema dentro das ações desenvolvidas na rede de serviços de atenção primária.	Estudo descritivo
E2	O estudo visou verificar se a qualidade do trabalho do ACS foi afetado na percepção da população de dois municípios de Mato Grosso do Sul.	Estudo descritivo
E3	Descrever uma atividade educativa desenvolvida numa Policlínica do município de Niterói, estado do Rio de Janeiro, junto à comunidade que freqüentava a Unidade no segundo semestre de 2011, tendo como tema: Dengue o que eu tenho com isso?	Estudo Descritivo
E4	Avaliar o desempenho do agente comunitário de saúde após incorporação do controle da dengue nas suas atribuições.	Estudo descritivo

E5	Analisar o processo de inserção dos agentes de controle de vetores nas unidades básicas de saúde (UBS) em São José do Rio Preto-SP, designados agentes de saúde.	Estudo de caso
----	--	----------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A perspectiva da vigilância em saúde constitui uma das ações essenciais para o enfrentamento do potencial do número de casos de dengue. Além disso, outras estratégias que abrangem a vigilância sanitária, epidemiológica e ambiental são bases para o controle da população tanto no âmbito coletivo quanto individual, uma vez que as mudanças no processo de trabalho nessas áreas da saúde são necessárias. Nesse contexto, a Atenção Básica/Saúde da Família é o centro para a multiplicação dessas ações, principalmente quando se fala de territorialização como meio para que as Equipes de Saúde da Família (ESF) sejam atuantes na vigilância em saúde a fim de enfrentar os desafios impostos por esse agravo (ALENCAR et al., 2008).

O estudo de Gazola (2011) que trata da qualidade do trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) aponta resultados favoráveis em relação à percepção da comunidade em relação às condutas tomadas. O fato de o ACS exercer outras funções dentro da ESF não representa acúmulo de atividades que venham a limitar o desempenho dentro do serviço. Nos discursos do sujeito, as atribuições do ACS referentes ao controle da dengue, os discursos apontaram semelhanças, quando evidenciaram que o ACS realiza papel de interlocutor entre morador e vizinho também reconheceram que o ACS assume as atividades de controle da dengue, inerentes ao Agente Comunitário de Endemias - ACE.

Em outra pesquisa realizada nesse mesmo cenário mostra incorporação das atividades do controle da dengue nas ações da ESF deve ser uma opção a ser considerada pelos gestores, uma vez que essa iniciativa vem contribuir diretamente para a integração dos programas, na unificação e racionalização das visitas domiciliares, tanto população pela qual cada ACS é responsável. Além disso, o redimensionamento da área ou da população de responsabilidade do ACS poderia ser uma das formas de recriar novos modelos para o serviço como para as famílias, assim como, para o aprofundamento da integralidade na atenção primária (GAZOLA et al., 2014).

O estudo de caso de Cesarino et al. (2014) mostrou que as ações dos agentes de saúde é uma possibilidade a ser considerada no controle da dengue, podendo contribuir para evitar a fragmentação decorrente da forma como os serviços de controle de endemias encaram esse problema, atualmente. Desse modo, esses agentes

merecem mais reconhecimentos e melhores condições de trabalho, uma vez que possuem um olhar ampliado, não focado somente no agravo. Ainda destaca os fóruns, como ferramenta de educação permanente e uma estratégia interessante de gestão.

Na ótica da pesquisa de Valente et al. (2012) a abordagem da dengue parte de uma reflexão crítica de mudanças de paradigmas no que tange a transformação dos modelos educativos que se limitam. Assim, a metodologia de trocas de experiências o processo de educação em saúde, é um ponto chave para estabelecer uma boa dinâmica entre profissionais e participantes, ou seja, entre educador e educandos não há mais uma relação de verticalidade, em que um é o sujeito e o outro objeto, a pedagogia é dialógica, ambos são sujeitos do ato cognoscente, é o “aprender ensinando e o ensinar aprendendo. Com essa estratégia, é importante destacar, que ao abordar a questão referente à dengue, saímos de um eixo em que o setor saúde deixa de entender a doença não como resultado da presença de um vírus, bactéria ou fungo, mas como resultado de uma dinâmica social complexa.

CONCLUSÕES

Com isso, percebe-se que a maioria dos achados refletem a respeito de ações que estão voltadas a educação da população, ou seja, em aumentar o grau de informação da comunidade, além de capacitar os profissionais de saúde, por meio de ações educativas que sigam as linhas de cuidado e protocolos estabelecidos, melhorando a estrutura dos serviços da unidade, incentivando a participação popular, buscando apoio do poder público, visando maior engajamento social no enfrentamento da dengue.

Dessa forma, é notório o destaque que as estratégias de educação em saúde têm ganhado principalmente quando se trata do nível de atenção primária substituindo as práticas de realizar apenas campanhas isoladas. Mesmo com a inserção de modelos educativos que atingem maior número de pessoas, ainda são essenciais mudanças nas práticas de educação e comunicação, pois as práticas realizadas para o controle da dengue caracterizam-se pelo modelo hegemônico centralizado, vertical e unidirecional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, C. H. M. et al. Potencialidades do *aedes albopictus* como vetor de arboviroses no Brasil: um desafio para a atenção primária. **Rev. APS**, v. 11, n. 4, p. 459-467, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dengue: Manual de Enfermagem**, Secretaria de Vigilância em Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. 2. ed. Brasília, 2013.

CAZOLA, L. H. O. et al. Incorporação das atividades de controle da dengue pelo agente comunitário de saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.48, n.1, p.113-122, 2014.

CAZOLA, L. H. O. et al. O Controle da Dengue em duas Áreas Urbanas do Brasil Central: percepção dos moradores. **Saúde Soc.**, v.20, n.3, p.786-796, 2011.

CESARINO, M. B. et al. A difícil interface controle de vetores - atenção básica: inserção dos agentes de controle de vetores da dengue junto às equipes de saúde das unidades básicas no município de São José do Rio Preto, SP. **Saúde Soc.**, v.23, n.3, p.1018-1032, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, 2008.

NEDEL F. B. et al. Programa Saúde da Família e condições sensíveis à atenção primária, Bagé (RS). **Rev. Saúde Pública**, v.42, n.6, p.1041-1052, 2008.

SANTOS, G. B. G. Fatores associados à ocorrência de casos graves de dengue: análise dos anos epidêmicos de 2007-2008 no Rio de Janeiro. **Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca ENSP**. 2012. Tese de Doutorado. Disponível em: < <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=688809&indexSearch=ID> >. Acesso em: 1 de setembro de 2017.

SILVA, L. B. et al. Comunicação sazonal sobre a dengue em grupos socioeducativos na atenção primária à saúde. **Rev. Saúde Pública**, v.45, n.6 p.1160-1167, 2011.

VALENTE, G S. V. et al. Problematização como estratégia de educação em saúde no combate a dengue: um relato de experiência. **R. pesq.: cuid. fundam**, v. 4, n.4, p.2987-2994, 2012.

WHO. Dengue and dengue haemorrhagic fever. Factsheet No 117, revised May 2008. Geneva, World Health Organization, 2008. Disponível em: < <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs117/en/> >. Acesso em: 05 setembro 2017.

ZARA, A. L. S. A. et al. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saude**, v.25, n.2, p.391-404, 2016.